

Noite no cinema

Brenda estava rolando pelo seu feed do Instagram, era um dia de baixo fluxo no cinema onde ela trabalhava, o único movimento era o das telas que indicavam os horários dos lançamentos. Seu amigo Lucas havia vindo visitá-la mais cedo, ele parecia muito ansioso, o que era incomum, visto a sua personalidade calma. Após alguns minutos de conversa, ele partiu dizendo que tinha um compromisso, porém não quis dizer o que era.

Já era noite quando ela ouviu uma agitação vindo dos andares abaixo, seguida por silêncio. Brenda calmamente caminhou até a beirada do mezanino e olhou para baixo. Ela viu outras pessoas nos andares subsequentes fazendo o mesmo. Ela ajustou os óculos em seu rosto enquanto o seu olhar escaneava o térreo. A jovem localizou a figura de um homem, deitado, imóvel, sua camiseta manchada com sangue. Brenda continuou observando enquanto tentava entender o que havia acontecido.

Ela ouviu alguém gritando o seu nome, vindo das escadas, era Lucas, ele sinalizou pra ela se afastar da beirada.

— Brenda, vai pro fundo do cinema. — Disse Lucas dividindo o olhar entre ela e os elevadores do outro lado do andar.

— Por quê? — disse Brenda enquanto analisava as vestimentas de Lucas, ele estava com um sobretudo preto e uma mala de mão.

— Não dá tempo pra explicar.

Ela o percebeu carregando um objeto prateado, grande, atrás do corpo. Brenda correu até o fundo do cinema e ficou perto da parede, observando seus movimentos.

Lucas puxou para sua frente uma espada de duas mãos, toda de prata com gravuras na empunhadura, encostou a sua ponta no chão, a outra mão largou a mala e começou a abrir o sobretudo.

Lucas mantinha seus olhos ainda fixados em um dos elevadores, Brenda percebeu que os indicadores mostravam a sua subida. Confusa e assustada, Brenda segurou com força o crucifixo do seu colar.

Após alguns segundos, a porta do elevador se abriu, revelando dois jovens, um homem e uma mulher. Ambos estavam vestidos de forma elegante, olhavam ao redor com desdém enquanto adentravam o cinema. Ao vê-los, Lucas tirou um cilindro com um líquido preto e rapidamente o injetou no próprio pescoço, suas artérias ficaram mais visíveis e pretas.

Os dois jovens continuaram se aproximando, seus olhos de cor carmesim permeavam todo o local. O silêncio no local sufocava Brenda como o silêncio antes de uma tempestade.

Lucas esperou-os se aproximar, então fincou sua espada no chão, não por coincidência, a espada posicionada dessa forma lembrava muito uma cruz. Lucas começou a entoar algo que parecia Latim, a espada começou a emitir uma luz, que pareceu causar uma forte dor nos dois jovens, que começaram a ter dificuldade para se aproximar.

Nesse momento, Brenda percebeu que alguns clientes haviam saído de uma sessão de cinema e estavam no mesmo ambiente que eles. Ao verem a cena, eles começaram a correr em direção às escadas, passando atrás de Lucas. A jovem de olhos vermelhos conseguiu se afastar e passar pelo lado, perseguindo as pessoas que fugiam.

Ao perceberem a jovem se aproximando em velocidade extrema, os clientes começaram a gritar. Um a um seus gritos foram sendo substituídos por sons de líquido e então silêncio enquanto eram acertados pela bela jovem. Brenda pode perceber a hesitação de Lucas antes que ele fizesse um movimento para cortar o outro rapaz, parando a entoação e acabando com a luz proveniente da espada.

Lucas girou, atingindo o homem com um segundo corte e virando a espada para a direção oposta, agilmente interceptando a bela jovem no meio do ar, atravessando-a

enquanto ela pulava em direção às suas costas. Em um movimento rápido ele girou novamente e a arremessou para fora da espada, fazendo-a cair do mezanino em direção aos andares inferiores. Logo em seguida foi acertado por um chute em suas costas, desferido pelo parceiro da garota.

Lucas foi arremessado para longe, revelando em seu peito uma placa metálica com a gravura de uma cruz templária, como uma armadura. Ao ficar em pé, ambos trocaram golpes de forma feroz, até que Lucas conseguiu atingir o rosto do homem com um frasco de algo que parecia água, mas que queimava o rosto do homem, o fazendo iluminar em brasa. Aproveitando a abertura, Lucas girou a espada ao redor do seu corpo, desferiu um grito ao acertar a espada com toda a sua força no abdômen do seu oponente, dividindo-o ao meio.

Lucas então caiu de joelhos, ofegante. E assim permaneceu por algum tempo, seu sistema circulatório pulsando em cor negra enquanto respirava. Até que outros homens com trajes iguais aos dele viessem das escadas, alguns estavam cobertos de sangue e todos pareciam portar equipamentos similares e a mesma escuridão correndo por suas veias.

Eles tiveram um breve diálogo, algo sobre o número de civis feridos e que alguém estava subindo em direção a eles. De tempos em tempos Lucas olhava para Brenda, lhe inspecionando dos pés à cabeça enquanto ouvia os seus amigos.

Após um breve intervalo, eles apontaram que o elevador estava subindo e tomaram posição em meio ao saguão.

Quando o elevador abriu, uma figura inusitada adentrou o recinto. Um homem alto, com vestes elegantes e cabelos negros. Suas roupas eram pretas com acessórios vermelhos, seu andar era suave e preciso como uma suave sinfonia clássica. Seus olhos cor de sangue combinavam com sua camisa de seda.

Lucas e sua equipe fincaram suas espadas no chão, e entoaram juntos algo indiscernível, fazendo suas espadas iluminarem todo o ambiente. O homem cerrou seus olhos e continuou andando calmamente. O homem se aproximou de Lucas e o acertou com o lado de trás da mão, lhe jogando do outro lado do saguão, por cima do balcão, a espada de Lucas deslizou até os pés de Brenda. Depois, ele combateu os outros homens, lhes ferindo e matando um a um. Suas espadas tinham dificuldade de atravessá-lo e apenas o feriram superficialmente.

Sangue negro escorria da equipe de Lucas, o homem de olhos carmesim calmamente se virou na direção de Brenda, que estava tentando levantar a espada de Lucas, que era muito pesada para ela. Brenda foi paralisada pelo medo, o homem enchia o lugar com um terror indescritível. Ela sentia como se um predador andasse em sua direção, se sentia como um coelho prestes a ser inevitavelmente abatido por uma raposa, ela soltou a espada prateada e o esperou.

O belo homem pálido de cabelos longos e negros se aproximou vagarosamente, de forma provocante e intencional, saboreando o terror de Brenda em cada passo seu.

Ele gentilmente levantou Brenda, segurando em seus ombros, passou uma das mãos por trás de seus cabelos, e lhe mordeu o pescoço. Brenda sentiu uma fisgada em seu pescoço e um prazer se espalhar por todo o seu corpo, todo o medo se esvaía rapidamente, junto com a sua vida.

Foi quando Lucas acertou o rosto do homem com o verificador de cédulas, fazendo-o soltar Brenda, que caiu deitada, assistindo a luz ultravioleta do equipamento acertar o homem caído várias vezes, Lucas permanecia furioso em cima do homem, então o virou de costas para cima, soltou a luz UV em cima dele e rapidamente alcançou a espada e lhe atravessou o peito, fazendo a espada prender contra o chão, como um enorme prego de prata.

Lucas foi correndo até Brenda, que estava semiconsciente, e começou a verificar o seu estado de saúde, Brenda podia ver o pavor nos olhos dele, isso não era um bom sinal.

Lucas correu até a sua mala de mão e à levou até o homem. A visão de Brenda ficava cada vez mais embaçada, Lucas voltou até ela e gentilmente posicionou sua cabeça em seu colo. Olhando no fundo dos olhos de Brenda, segurando uma seringa com algo vermelho-escuro ele disse:

— Brenda, você quer viver? Vai ser um preço alto, mas não posso te deixar morrer.

A garota, quase inconsciente, piscou positivamente. Lucas aproximou a seringa de sua boca e despejou o conteúdo. Ela sentiu um gosto doce, Lucas rapidamente retirou o colar de crucifixo dela. Após alguns segundos a garota começou a ter convulsões, ela sentia que estava morrendo. Lucas a abraçou com força, chorando. A visão dela escureceu até não ver mais nada, os sons ficaram cada vez mais distantes.

— Me desculpe — foi a última coisa que ela ouviu, antes da escuridão total.

**** ✚ ****

Brenda começou a ouvir e ver, seus olhos começaram a escanear o lugar. Estava em um quarto, com as janelas fechadas e a luz acesa, Lucas estava deitado ao seu lado, ele parecia com febre. Os dois cruzaram olhares por alguns instantes, Brenda sentou-se, no chão estava o peitoral da armadura de Lucas, completamente amassada de um dos lados.

Brenda percebeu que não sentia mais a necessidade de respirar, porém precisou encher os pulmões pra dizer:

— O que aconteceu comigo?

Lucas hesitou antes de responder.

— Não se preocupe com isso agora, você precisa descansar um pouco.

Ela não se sentia cansada, então levantou da cama, andou até a porta, e se aproximou do espelho na sala para verificar como estava, porém, mesmo olhando de todos os ângulos, tudo o que via no espelho era uma sala vazia.

Ela continuou sem entender quando Lucas emergiu no reflexo, onde deveria estar o seu. Lucas se aproximou com dificuldade, e respirando pesado disse:

— Você nunca mais vai ver o seu rosto no espelho, eu sinto muito, eu posso tirar uma foto pra você.

— Eu não entendo, isso não é possível.

— Olha, calma, eu sei que é estranho, mas essa é você agora. Você também não pode mais sair no sol.

Brenda o segurou pelo braço.

— O que aconteceu comigo?

— Fica calma, você vai quebrar o meu braço!

Ela então o soltou.

— Você foi atacada por um vampiro, um dos antigos, a sua sorte é que o sangue dele te impediu de morrer... ou melhor... te transformou em um vampiro.

Brenda estava prestes à discutir e dizer que isso não era possível, mas então se virou novamente para o espelho e não viu o seu reflexo.

— Olha, o lado bom é que ele era um dos antigos, então você é bem forte. Mas a gente vai ter que mudar de cidade. A ordem dos Templários concordou em considerar você inocente, caso ajude a combater os outros vampiros.

A jovem vampira franziu a testa e disse.

— Você quer que eu lute contra aquelas coisas?

— Eu sinto muito, eu não podia te deixar morrer daquele jeito.

continua...